

Política é apenas de taxa alta

Beatriz Abreu

— O governo Sarney, obrigado a conviver com fortes especulações no mercado interno, e diante de uma crise econômica sem precedentes na história contemporânea do país, preferiu resumir sua ação à política de juros reais altos. Este foi o único remédio adotado nos últimos seis meses, e o Ministério da Fazenda promete continuar a usá-lo até 15 de março, quando Collor toma posse.

O manual monetarista recomenda que a política monetária seja mais ou menos austera, dependendo do programa econômico adotado. Assim, ela não deve ser um instrumento isolado de política econômica, mas um deles, atuando sempre na dosagem exata para que o volume de dinheiro em circulação seja igual à necessidade de bens da população. Mas isso só é viável numa economia sem crise.

Em condições normais podem ser praticados três instrumentos clássicos de política monetária: cobrança de empréstimo compulsório sobre os depósitos à vista nos bancos, aplicação da linha de redesconto de liquidez (crédito para atender instituições financeiras com problemas de disponibilidade de recursos), e atua-

ção junto ao mercado através das operações do open market, ou mercado aberto.

Nas ações via open, o Banco Central regula a oferta de dinheiro em circulação, sem fixar as taxas de juros. Se o objetivo é ter um mercado líquido (muito dinheiro disponível), injeta-se mais dinheiro na economia. Se, ao contrário, o objetivo é restringir o volume de negócios, retiram-se recursos de circulação, através da venda de títulos públicos, numa operação que os técnicos costumam chamar de *enxugar o mercado*. As taxas de juros, assim, são balizadas pelo próprio mercado e compatíveis com a necessidade de recursos da economia. Com pouco dinheiro em circulação, aumentam, e com mais dinheiro, diminuem.

Impossível — Atualmente, devido à crise, se tornou impossível administrar a economia dessa forma. “A política de juros reais, fixada pelo BC, é o que sobrou ao governo para evitar a absoluta deterioração da economia”, comenta um técnico que em governos passados acompanhou de perto a execução de uma política monetária clássica.

O governo, para evitar a hiperinflação e a desorganização da economia, optou por pagar juros reais (acima da inflação) para que o dinheiro das pessoas e das empresas continuasse no overnight. Dessa forma foi possível evitar a fuga desses recursos para outros ativos, como bens, ouro e dólar paralelo.